



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
ALERGIA E  
IMUNOLOGIA  
PEDIÁTRICA  
26 a 28 DE MARÇO DE 2023 São Paulo - SP

26 a 28  
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca  
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Epidemiológica De Internações E Óbitos Por Asma Em Crianças E Adolescentes No Brasil: Dados Do Datasus (2019-2023)

**Autores:** JÚLIO CESAR DETONI NADALETI (UNOCHAPECÓ), VANESSA EVELIN TARDETTI PACAZZA (UNOCHAPECÓ), FERNANDA SALETE GUELLA (UNOCHAPECÓ), LUIZA GABRIELA ZANUZZO (UNOCHAPECÓ), NICOLE VAZ LOPES RODRIGUES (UNOCHAPECÓ)

**Resumo:** Caracterizada por inflamação crônica das vias aéreas, a asma, uma das condições respiratórias mais prevalentes na infância, pode levar a internações hospitalares frequentes e, em casos graves, a óbitos. "Analisar a frequência de internações hospitalares e óbitos por asma no Brasil, bem como observar as disparidades entre as regiões do Brasil." Pesquisa no banco de dados do Departamento de Informática do SUS, considerando os registros no período de 2019 a 2023 de crianças e adolescentes, de 0 a 18 anos. "Embora seja amplamente manejável com medicamentos e intervenções, a forma não controlada da asma pode levar a episódios que exigem hospitalização e, em casos extremos, resultam em óbito. Dados do DATASUS revelam 261.075 internações relacionadas ao CID-10 para asma em todo o território nacional, na faixa etária e período analisados, além de 177 óbitos. Do total de registros, observa-se uma ampla disparidade entre as regiões, atribuída, entre outros fatores, à densidade demográfica e ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Essa variação pode estar associada, também, à efetividade desigual das políticas públicas de saúde implementadas em diferentes áreas do país. Nesse contexto, a Região Sudeste apresentou a maior incidência de internações, correspondendo a 36,9% dos registros, seguida pelas regiões Nordeste (32,1%), Sul (15,5%), Norte (7,8%) e Centro-Oeste (7,7%). Em relação aos óbitos, a Região Sudeste também liderou com 40,7% das ocorrências, seguida pelas regiões Nordeste (28,8%), Sul (16,4%), Norte (7,9%) e Centro-Oeste (6,2%). Esses dados evidenciam diferenças regionais significativas tanto no impacto da asma quanto na gravidade de seus desfechos. Além disso, as internações e óbitos por asma apresentaram variações temporais significativas ao longo do período analisado. Houve uma redução expressiva de 2019, com 55.598 internações e 38 óbitos, para 2020, que registrou 29.989 internações e 27 óbitos, possivelmente refletindo mudanças nos padrões de acesso e uso dos serviços de saúde durante a pandemia de COVID-19. A partir de 2021, observou-se um aumento progressivo nos números: 39.931 internações e 21 óbitos em 2021, 65.139 internações e 44 óbitos em 2022 e 70.418 internações e 47 óbitos em 2023. Esses dados indicam uma retomada gradual nos registros e possivelmente no impacto da asma sobre a saúde pública. Esse padrão pode refletir o impacto de eventos extraordinários, como a pandemia de COVID-19, que afetaram recursos, prioridades e cuidados na área da saúde. De maneira geral, a taxa de mortalidade por asma no período analisado foi de 7 óbitos para cada 10.000 internações, evidenciando a gravidade da doença em casos não controlados e a importância de estratégias eficazes de manejo e prevenção." A análise de dados é fundamental para identificar regiões com maior impacto da asma e orientar estratégias de saúde pública, como educação, acesso a medicamentos e fortalecimento da atenção básica, promovendo equidade e manejo eficaz da doença.